

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC
HUMANIDADES, CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO – UNA HCE
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA**

AMANDA BONETI AMÉRICO

**COM OLHAR DE CRIANÇA: AS CONCEPÇÕES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE
ALUNOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**CRICIÚMA
2012**

AMANDA BONETI AMÉRICO

**COM OLHAR DE CRIANÇA: AS CONCEPÇÕES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE
ALUNOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado
para obtenção de grau de licenciado no curso
de Educação Física da Universidade do
Extremo Sul Catarinense, UNESC.

**Orientador(a): Professor Me. Eduardo
Batista von Borowski**

**CRICIÚMA
2012**

AMANDA BONETI AMÉRICO

**COM OLHAR DE CRIANÇA: AS CONCEPÇÕES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE
ALUNOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de licenciado, no Curso de Educação Física da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Educação Física Escolar.

Criciúma, 27 de novembro de 2012.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Eduardo Batista von Borowski – Mestre - (UNESC) - Orientador

Prof. Esp. Francine Costa de Bon - Especialista - (UNISUL)

Prof. Me. Victor Julierme Santos da Conceição- Mestre - (UNESC)

Aos meus pais, pela paciência, carinho e amor com que me ensinaram o caminho por onde andar e agir. Pela gratidão de me proporcionarem os estudos e por ter acreditado em mim.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela fé e o amor com que vem conduzindo minha vida, pelo dom da paciência, e por guiar meus passos nessa longa jornada.

Aos meus pais, por estarem ao meu lado em todos os momentos, fazendo o possível e o impossível para realizar todos os meus sonhos.

Ao professor Me. Eduardo, que me direcionou ao enfrentar o desafio de fazer esta pesquisa, levando-me a acreditar em minha autenticidade. Pelo comprometimento com esta pesquisa e sua dedicação e insistência em ensinar.

A meu namorado e amigo Fernando, pela compreensão da ausência e incentivo para a realização desta produção.

Aos meus colegas que durante toda graduação permitiram compartilhar do aprendizado. Também pelos momentos de alegria que me proporcionaram.

Aos colaboradores participantes da pesquisa, pelas preciosas informações e pela receptividade.

Aos professores de toda minha vida escolar, que repartiram de seus conhecimentos, e me dispuseram de ferramentas, com as quais encontrei novos horizontes e conquistei minha realização profissional.

A todo corpo docente da Graduação de Licenciatura em Educação Física, que da mesma forma compartilharam de seus conhecimentos, proporcionando grandes saberes sobre a área.

**“Imaginando o oceano, as crianças brincam
na poça D’água.”**

Carlos Novais

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo principal entender a concepção de Educação Física para as crianças da Educação Infantil. Apontando que a criança também possui voz para apresentar suas próprias conclusões, pois ela também é produtora de cultura. Para a realização da pesquisa, foi utilizada a abordagem qualitativa, buscando a ligação direta do pesquisador com o objeto de estudo. Para coletar os dados foi utilizado a representação por meio de desenho e entrevista, com a colaboração das crianças da Educação Infantil. Os resultados apontaram a brincadeira como principal instrumento para as crianças na Educação Física, tanto para definição de conceito, quanto para importância da disciplina e o que esperam dela. A brincadeira é de cunho importante para o desenvolvimento da criança, já que proporciona a ela que crie, transforme, sendo uma das principais ferramentas para que se torne um ser pensante e crítico.

Palavras-chave: Criança, Educação Infantil, Produção cultural, Brincadeiras, Educação Física.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Desenho da criança J.	35
Figura 2 – Desenho da criança E.	43

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
2.1 Concepções de Infância	13
2.2 A criança como produtora de cultura	18
2.3 Conceito e História da Educação Física.....	20
2.4 Educação Física na Educação Infantil.....	24
3 METODOLOGIA.....	29
3.1 Tipo de pesquisa	29
3.2 Colaboradores da pesquisa.....	30
3.4 Instrumento de coleta de dados	30
3.5 Procedimentos da Pesquisa.....	31
3.6 Sigilo dos Colaboradores	32
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS	33
4.1 Conceitos de Educação Física das Crianças	33
4.2 A importância da disciplina de Educação Física para os alunos da Educação Infantil.....	37
4.3 O que a criança espera das aulas de Educação Física.....	41
CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
REFERÊNCIAS	48
APÊNDICE(S)	51

1 INTRODUÇÃO

A criança está inserida em um tempo e um espaço, e recebe influência direta desse meio, ela possui especificidades que devem ser respeitadas e que constantemente estão em transformação. Ao receber essas informações do meio social, ela resignifica os conceitos, promovendo as suas próprias conclusões. Para entendermos a infância é necessário perceber as transformações ocorridas durante o passar dos anos, pois a infância é entendida como uma construção social, a criança de anos atrás, não é a mesma que encontramos hoje em dia, devido este fator.

A criança ainda hoje é vista apenas com características biológicas, e não também como um ser social. Social por sofrer influência sobre o meio em que está inserido e biológico por ser um animal, um ser vivo, com necessidades naturais, onde a ciência busca explicar as etapas da vida da criança, e as crianças precisam se adequar a cada etapa, se isso não acontecer, ela possui algum problema. Esquecem que cada criança possui a sua especificidade. Entendemos a criança como um cidadão completo, com necessidades biológicas e também sociais.

A criança foi o ponto de partida nesta pesquisa, apontando como entendem a concepção de Educação Física, como ela vê o que acontece nessas aulas, como elas acham que deveriam ser. Elas serão não somente minhas colaboradoras na pesquisa, mas estarão resignificando o conceito de Educação Física. É importante ainda, saber até que ponto a educação fragmentada, onde cada professor fica responsável por um setor de ensino (a professora de educação física fica responsável pelo movimento e o professor de sala pelo intelecto da criança), ajuda no desenvolvimento da criança. Até que ponto essa atividade ajuda na formação da criança?

Por este motivo é importante conhecermos melhor o mundo das crianças, para compreendê-las, como afirma Leite (2001) conhecer as crianças é buscar compreender seu pensamento, sua visão de mundo, suas relações socioculturais.

O cenário escolhido para o campo de pesquisa foi uma escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental de Criciúma, a escola possui professores de Educação Física e não somente professores generalistas, formados e licenciados para trabalhar nas séries iniciais do Ensino Fundamental e/ou Educação Infantil, com todas as disciplinas inclusive com a de Educação Física.

É importante entender como a criança vê a Educação Física e como se dá o seu desenvolvimento a partir dessa formação, pois quando a criança brinca sem um

fazer pedagógico, sem a mediação de um professor de Educação Física, acaba por ter menos chances de se tornar um cidadão crítico, que não possui vez e voz, para questionar ou propor nas aulas de educação física. A intervenção do professor é uma grande ferramenta para que essa formação aconteça. A falta de mediação do professor pode ser reflexo da falta de especialização nessa área, em alguns cursos de graduação, que quando possuem a disciplina se limitam a conhecer jogos, brincadeiras, tornando-se apenas recreadores, sem preocupar-se com conhecimento teórico. A partir dessas afirmações surge à necessidade de um aprofundamento teórico sobre essa temática, para compreender como a criança compreende esta Educação Física, qual é o verdadeiro conceito de Educação Física para essas crianças, qual a importância da disciplina para elas e o que elas esperam dessas aulas.

Este estudo tem como **tema**: Com olhar de Criança: Concepções de Educação Física dos alunos da Educação Infantil.

Algumas questões foram fundamentais para nortear este trabalho, são elas: O que a criança entende por Educação Física? Qual a importância da Educação Física para as crianças? O que a criança espera das aulas?

Com base nas questões norteadoras levantamos o seguinte **problema**: Qual o conceito de Educação Física dos alunos da Educação Infantil. Elegei o seguinte **Objetivo Geral**: Compreender qual o conceito de Educação Física dos alunos da Educação Infantil. A partir do objetivo Geral, elencamos os seguintes **Objetivos Específicos**: Compreender o conceito de educação física dado pelas crianças; Saber qual importância da disciplina para os alunos. Compreender o que a criança espera dessas aulas.

Para realizar minha pesquisa optei pela **pesquisa de campo**, com uma Abordagem **Qualitativa**, pois esta ao contrário da quantitativa, não visa números, mas sim a utilização de dados descritivos, tendo um contato direto com os entrevistados, procurando entender as causas das situações em estudo.

Este relatório de pesquisa está organizado com os seguintes capítulos: Concepção de Infância; A criança como produtora de cultura; Conceito e História da Educação Física e Educação Física na Educação Infantil;. No primeiro capítulo, será explanado o que é infância, como foi compreendida a infância no decorrer da História, de modo a observar como a criança é vista e tratada pela sociedade atualmente, buscando observar como se dá a relação entre os adultos e a criança. No segundo capítulo buscamos entender a criança como produtora de cultura, percebendo qual é o

seu papel na sociedade, quais são as transformações que a sociedade exerce sobre as crianças. No terceiro capítulo buscamos entender o conceito de Educação Física e a história com o passar dos anos, como foi que a disciplina surgiu. E por fim no quarto capítulo iremos ressaltar como surge a Educação Física na Educação Infantil, como ocorrem essas aulas, como foi a especialização dos professores na área da Educação Infantil, mostrando qual foi o resultado da preparação dos professores.

Apresentaremos a metodologia utilizada para a realização desta pesquisa no próximo capítulo, será apontado os conceitos de pesquisa de campo, em uma abordagem qualitativa. Como foi o procedimento da pesquisa, sobre o tratamento dos dados e o sigilo dos colaboradores.

As descrições dos resultados serão explanados também neste trabalho, mostrando quais foram os conceitos de Educação Física das crianças, a importância que a disciplina possui para ela e o que espera dessas aulas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Com o objetivo de compreender o conceito de Educação Física para as crianças da Educação Infantil, elencamos uma série de capítulos que irão servir de subsídios para a pesquisa, são estas: Concepções de Infância, A criança como produtora de cultura, Conceito e História da Educação Física e Educação Física na Educação Infantil.

2.1 Concepções de Infância

A criança se constrói a partir do meio em que ela está inserida, a cultura do local influencia muito na construção da criança. E para compreendermos infância hoje, é preciso entender a construção histórica desta concepção.

Pereira;Souza (2003), a criança sofre influência direta do meio em que vive, tanto para as práticas comportamentais, quanto para a produção de conhecimento, assim, cada época aponta uma criança, com um comportamento diferente. Antigamente, as crianças eram totalmente obedientes aos pais, aos professores e aos mais velhos, mesmo que essas condições não fossem as mais exatas, muitas vezes as crianças eram submetidas há algumas situações desnecessárias, a educação se dava batendo nas crianças, e que hoje é visto com outros olhos.

Hoje o que vemos é o inverso da situação, os pais obedecendo aos filhos. Há crianças que não respeitam mais o professor, o colega e muito menos seus pais. Talvez seja fruto da educação repassada pelos próprios, pois quando a criança começa a mostrar a língua, falar palavrões, os pais acabam achando graça, acham a situação a mais louvável e que são dignas de fotos e filmagens. Outro ponto agravante que resultou na educação das crianças atuais foi que se perdeu o convívio do adulto com a criança, surgindo a violência, o descaso familiar, tudo reflete na educação de algumas crianças contemporâneas.

[...] Se antes o adulto inspirava respeito e era até temida por ela, hoje, o quadro se inverte – somos nós que tememos nossas crianças. Temos de admitir que as crianças perderam o respeito por nós e que nós não sabemos mais como resgatar o encontro com elas, ou mesmo recuperar um convívio que devolva a sua e a nossa dignidade, um convívio que as liberte da violência a que estão submetidas, quer seja na indiferença do convívio familiar, quer seja perambulando solitárias ou em gangues pelas ruas das grandes cidades. (PEREIRA;SOUZA, 2003, p.38)

Uma grande aliada na educação das crianças de hoje acaba sendo a mídia, os programas de televisão, principalmente os de canais abertos, muitas vezes são os grandes responsáveis pela educação, visto que os pais precisam sair para trabalhar:

[...] convém ressaltar um outro agravante, uma característica tipicamente desenvolvida pela sociedade contemporânea: a individualização dos sujeitos. Aprisionados pelas suas rotinas profissionais, os pais acabam enclausurando as crianças em casa, de modo a permanecerem sozinhas. A televisão, estruturada com seus poderosos apelos comerciais, acabam invadindo a vida das crianças e se agregando na própria constituição, ditando valores, regras, modismos, formas de encarar e atuar no mundo. Todo esse movimento é desenrolado e incorporado, sem a devida filtragem, pois as crianças não dispõem do contato com pessoas mais experientes. (COELHO;CORDEIRO, 2006, p.886)

Para entendermos a infância atualmente, precisamos fazer um giro na história, estudos feitos por Oliveira (2005), apontam que na Idade Média a infância não possuía um lugar reservado, eram considerados mini adultos. Precisavam crescer rápido para poder produzir. Os pais não serviam para educar, pois não eram capazes de moldá-los de acordo com a sociedade. Para Pereira;Souza (2003), nesse período a criança não era reconhecida pelas suas características seus direitos, e tão pouco haviam estudos sobre elas. A taxa de mortalidade infantil era alta, poucas sobreviviam:

Pode-se apresentar um argumento contundente para demonstrar que a suposta indiferença com relação à infância nos períodos medieval e moderno resultou em uma postura insensível com relação à criação de filhos. Os bebês abaixo de 2 anos, em particular, sofriam de descaso assustador, com os pais considerando pouco aconselhável investir muito tempo ou esforço em um “pobre animal suspirante”, que tinha tantas probabilidades de morrer com pouca idade. (HEYWOOD apud CALDEIRA, 2010, p.01)

Então se tornou necessário as políticas para as crianças, mas infelizmente se atentaram apenas a saúde, devido a alta taxa de mortalidade. Também para Oliveira (2005) no período da Revolução Industrial, os pais precisavam trabalhar e as crianças necessitavam de um lugar para ficar, surgindo a necessidade de creches, porém as creches tinham apenas uma necessidade: cuidar de crianças. Posteriormente com a LDB 9394/96, esses espaços perdem essas características. “somente depois com a LDB, rompe-se com a tradição assistencialista. Mas não se elabora um modelo educacional de qualidade para atender às crianças.” (IANISKI, 2009, p. 3058)

Levin apud Brancher;Oliveira;Nascimento(2008), afirma que foi no século XVII que a infância teve seu primeiro conceito legitimado, esta se iniciou devido a necessidade de amparo, proteção e dependência das crianças, características que são

vistas ainda atualmente. Os adultos passaram por um processo de iniciação de percepção dos movimentos das crianças pequenas, e em passos curtos começaram a demonstrar uma preocupação a mais a esses pequenos seres. Eles precisavam de uma preocupação maior, por isso necessitavam de uma disciplina rígida para que essas crianças se tornassem adultos aceitos pela sociedade.

De acordo com Pereira;Souza(2003), com a chegada do Projeto Iluminista, período em que se inicia o capitalismo e tem a razão como única verdade, começaram a aumentar as preocupações com as crianças de forma sistematizada, onde ela passa a ser um objeto de estudo da ciência. Percebem que a criança tem um papel na sociedade e que ela será o ser do futuro, que ela será o próximo adulto, então a necessidade de transformar essas crianças em cidadãos, sendo esta, responsabilidade única da educação. O Iluminismo por sua vez, não tinha como objetivo tratar as etapas da vida, como se preocupavam com o ser adulto, era no futuro que focavam, pulando as etapas da vida. Fazendo com que o processo de infância fosse acelerado, mostrando que crescer é se tornar um ser com razão. E com a razão, surgiu a vida moderna. O cotidiano corrido.

Contradição e pressa. Muita pressa. O tempo não para e não paramos nós. Assumimos a correria infinita como se fosse nosso movimento próprio. Desde a revolução industrial, temos nos deixados seduzir pelas ideias de utilidade, produtividade e lucro, passando a identificar tempo e dinheiro. Tempo é dinheiro. Estamos definitivamente regulados pelo tique-taque do relógio. (PEREIRA;SOUZA, 2003, p. 30)

E o papel de infância, onde cabe nesse tempo tão acelerado? Viram crianças prodígios. A grande preocupação cabe ao atropelamento dos processos de desenvolvimento da criança, fazendo com que corram mais do que conseguem correr. É como fazer um exercício além do limite, o exercício é concluído com êxito, porém logo sofre com a decorrência do excesso. O que resulta em fadiga, desinteresse. O mais lamentável é a sociedade, que aceita a criança como um ser de responsabilidades de adultos.

A ciência passa a estudar cada etapa da criança, de modo que o futuro da criança já é decidido previamente, e é dessa previsibilidade que são taxados os critérios de normalidade do desenvolvimento da criança, pois o conhecimento científico mais uma vez, relaciona cada atividade, cada movimento para cada etapa da vida da criança, as que são consideradas adequadas para essa fase. Os pais já não têm mais o domínio da

educação dos filhos, a ciência explica cada etapa, passando a ser a única verdade, isso gera dúvida nos pais, “por que meu filho ainda não anda” ou ainda “por que meu filho ainda não fala, eu ouvi dizer que começa com essa idade.”. Os responsáveis pela educação dos filhos são os profissionais.

O psicólogo, o psicopedagogo, o fonoaudiólogo, o psicomotricista, o pediatra e até mesmo os profissionais da mídia assumem a função de caracterizar a criança e suas necessidades, definindo metas para a sua educação e seu desenvolvimento. À família restam insegurança e incertezas, cada dia maiores, do seu papel na orientação da educação dos filhos. (PEREIRA;SOUZA 2003, p. 31)

Com a preocupação centrada apenas nas etapas da vida da criança, não se preocupam realmente com o desenvolvimento humano, mas sim, com a racionalização da infância. Não conseguem assimilar que a construção dessa criança irá depender da sociedade em que ela está inserida. Cada criança tem suas particularidades, ela é um ser histórico-cultural. A criança vira um modelo padrão, sem história e sem cultura, a ciência em si é também responsável por tal entendimento, a sociedade vive se questionando sobre as fases da criança e limitam-se ao conhecimento científico e também dentro das questões biológicas.

Mesmo questionando as limitações que tal postura acarreta, reconhecemos como é difícil escapar a ela, pois quase sempre nos surpreendemos e nos preocupamos quando a vida desafia a regra: “tem dois anos e não fala”, “não sabe fazer xixi no peniquinho!”, “Isso não é coisa para criança”, “Não tem mais idade para isso...” (PEREIRA;SOUZA, 2003, p.32)

Atualmente de acordo com a constituição federal e a LDB (Lei de Diretrizes e Bases), a educação infantil se tornou direito de toda a criança, sendo um dever do governo fornecer de forma gratuita e não sendo obrigatória a matrícula das crianças na Educação Infantil. Ela deverá receber a mesma importância que é dada ao Ensino Fundamental e Ensino médio, tendo por objetivo “desenvolvimento integral da criança, nos aspectos físico, psicológico, intelectual e social.”

Compreender, conhecer e reconhecer o jeito particular das crianças serem e estarem no mundo é o grande desafio da educação infantil e de seus profissionais. Embora os conhecimentos derivados da psicologia, antropologia, sociologia, medicina, etc. possam ser de grande valia para desvelar o universo infantil apontando algumas características comuns da ser das crianças, elas permanecem únicas em sua individualidades e diferenças. (REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL apud CALDEIRA, 2010, p.05)

Mesmo com a nova LDB e as bases do Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil, a criança é instigada a pensar em seu futuro, dentro de uma perspectiva capitalista, inserindo-se assim em várias tarefas extras, natação, informática, judô, escolinha de futebol, além de aumentar o índice de prostituição e trabalho infantil. E com o apressamento da infância, elas quase não observam passar o tempo. Essa infância tomada, não se torna uma experiência prazerosa, uma etapa vivida, mas através da rememoração na vida adulta a infância é revivida ou relembrada.

Como afirma Pereira;Souza (2003, p.35) “Falar da infância é se reportar às lembranças do passado, não como este fato ocorreu, mas a um passado que é, então, recontado a partir do crivo do presente e que se projeta prospectivamente”. Neste contexto, a experiência revivida da infância, é a memória daquilo que poderia ter sido diferente, uma releitura crítica no presente da vida adulta. Quando se tornam adultos, percebem que a fase mais prazerosa da vida, se passou e não trouxe significados positivos para si.

E se a criança fosse inserida e vista pela sociedade como um ser brilhante e atuante, não simplesmente uma etapa vivida, mas a fase mais linda e significativa, a fase onde começa a construção de um ser, onde a pessoa vai criando identidade, particularidades.

No mundo da criança não existe verdade, ela é construída da relação com a sociedade. Mas como construir essas relações? Crianças e adultos não se misturam mais, o que parece é que cada vez mais querem separar o mundo da criança do mundo do adulto. O que acarretou que a educação da criança que antigamente era feita com a família através do lazer e reuniões de trabalho, hoje passou a ser substituída pela aprendizagem escolar. A formação para o mundo do trabalho, que se estende até os dias de hoje resulta em um processo de encerramento da criança e também de adultos. É importante então, construir instrumentos teóricos que permite pensar na organização do tempo-espço em que vivemos hoje, elucidando as novas formas de violência engendradas pelas tecnologias eletrônicas, Pereira;Souza (2003).

A ruptura do contato e do diálogo entre adultos e crianças é um fator que precisa ser repensado e analisado. Ao percebermos esse afastamento, o mundo da criança do mundo do adulto, um novo sentimento ressalta antigamente os adultos inspiravam respeito e as crianças até tinham medo dos adultos, hoje os papéis estão invertidos.

Pereira;Souza(2003), aponta que para os especialistas da infância, fica a função de reconstituir o diálogo, se a criança for reconhecida como sujeito, e for valorizada a capacidade de dialogar acaba com o monólogo na infância. O distanciamento das relações entre crianças e adultos acaba por propiciar a criança no mundo da cultura, mediada pela ordem virtual. Percebemos o estranhamento das pessoas ao meio tecnológico, o que para criança inserida nesse meio virtual é muito mais que comum, cabe para ela o papel de tradutor para o adulto, de linguagens que eles próprios construíram.

Brancher;Nascimento;Oliveira (2008) apontam que a pesquisa atual sobre Infância vem tratando da infância em um aspecto apontado como “Sociologia da Criança”, nestes estudos as crianças deixam de serem tratadas como objetos administrados por adultos. Porém não encaram as crianças como somente um ser social, recusando ser ela um ser biológico, a criança a partir destes estudos precisam ser vistas como um ser biopsicossocial.

2.2 A criança como produtora de cultura

Partindo do pensamento que a criança vive em um mundo em que as pessoas são produtoras de cultura e interagem com culturas diferentes, acredita-se que a criança esta inserida na produção de cultura. Quando se relaciona com a cultura geral, que são a dos adultos, a criança produz e reproduz a sua própria cultura específica da infância.

Acreditamos que a criança quando nasce encontra um mundo social e cultural pré-estruturado, que orienta, em parte, suas ações e interpretações. Entende-se, no entanto, que, mesmo diante desta pré-estruturação, há por parte de cada uma delas uma possibilidade segura de ir produzindo suas próprias interpretações, sobre todas as coisas que constituem esse mundo. (MARTINS FILHO, 2004, p.04)

Devemos entender as crianças como atores ativos na sociedade e não um ser incompleto é preciso compreender que a criança constrói as suas próprias conclusões. Os grupos infantis criam as suas próprias culturas, que embora busque uma organização no mundo adulto, ainda assim é construída por ela, de acordo com suas necessidades, transformando em algo próprio aquilo que lhe serviu como inspiração. (PERROTI, 1986). O meio em que a criança está inserida influencia sim na sua cultura,

porém não podemos dizer que a criança simplesmente reproduz e imita o que o adulto faz.

A produção da cultura das crianças não fica imersa nem por simples imitação da cultura do adulto, nem por uma apropriação direta do mundo adulto, a reprodução não acontece na íntegra. Em contrapartida, ressalta que as crianças apropriam-se criativamente da informação do mundo adulto para produzir a sua própria cultura na socialização com seus pares. (CORSARO apud MARTINS FILHO, 2004, p.01)

Vista esta desvalorização precisamos entender por que a sociedade não acredita na produção cultural produzida pela criança. O adulto não considera a criança como produtora de cultura, para eles a criança reproduz o movimento da sociedade em que estão inseridos. Essas conclusões são resultados do sistema em que a criança está inserida, onde visa classificar a cultura, de acordo com sua possibilidade de produção, a sociedade capitalista.

Para a sociedade capitalista em que estamos inseridos, o produtor de cultura é justamente aquele que traz produção e acúmulo de capital para a sociedade. A criança não traz nenhum fim lucrativo para a sociedade, logo não possui valor. “daí a sociedade capitalista privilegiar o adulto, pois ele pode ser mais “produtivo” que a criança, dentro do modo que está organizada a produção.” (PERROTI, 1986, p.18)

O difícil é ter a percepção da criança como produtora de cultura, ter esse entendimento, não vai dar a ela o direito de tomar decisões na sociedade, por ela não ter maturidade o suficiente para tomar essas decisões. Mas que ela sim, com sua produção de cultura, pode ajudar e modificar o processo cultural na íntegra:

[...] não só permitem ver a criança como elemento pertencente a grupos dotados de uma subcultura própria, mas também como elemento capaz de intervir no processo cultural como um todo. Daí que, se sua participação é reduzida, isso deverá ser motivado menos por razões naturais – incapacidade, imaturidade, irresponsabilidade – que certamente, por razões históricas, de base econômica, o que, por outro lado nos leva inevitavelmente ao mais difícil: no quadro do sistema vigente, dificilmente a criança poderá exercer uma função de participação real na cultura como um todo, uma vez que ela é excluída enquanto função econômica: ela não produz. (PERROTI, 1986, p. 23)

Para Da Silva; Dos Santos (2009), a criança não é vulnerável, ela é tão sujeito quanto o adulto, para as autoras, ela é co-construtora. Pois através do que lhe é ensinado, resignifica esses conhecimentos, produzindo a sua própria conclusão.

O adulto precisa entender que esta produção de cultura, inicia para a criança desde muito cedo, e nesta idade, a principal mediadora é a brincadeira, mesmo que o adulto não dê tanta importância para ela. É através dela que a criança passa a amadurecer, ela brinca resignificando a cultura que a rodeia. Por isso não podemos afirmar que a criança apenas reproduz a cultura já existente.

2.3 Conceito e História da Educação Física

Para que se possa compreender a Educação Física atual é necessário entender suas origens, buscando abordar as principais influências que marcaram e caracterizaram a Educação Física atual.

Desde milhões de anos atrás todas as atividades dependiam do movimento físico, desde aquela época essas atividades eram de suma importância, pois precisavam caçar, se defender. Durante toda a sua existência o homem precisava de sua força, velocidade e resistência para conseguir sobreviver no meio selvagem em que estava inserido. Suas incessantes buscas por moradias faziam com que os homens caminhassem por muito tempo, onde precisavam lutar, correr, saltar e até mesmo nadar ao longo desta caminhada. (OLIVEIRA, 1994).

Mas foi no fim do século XIX, juntamente com o início do capitalismo, temos a inserção da Educação Física na Europa. Para a sociedade capitalista a implantação da atividade física foi muito importante. “Para essa nova sociedade, tornava-se necessário “construir” um novo homem: mais forte, mais ágil, mais empreendedor.” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.51).

Para Oliveira (1994), a Educação Física foi introduzida na escola por que supostamente traria benefícios à saúde. O autor ainda faz uma comparação da profissão da Educação Física com a de Medicina, acredita que foi a mesma que proporcionou status para a Educação Física. A escola teria sido quem proporcionou esse equívoco sobre as características da disciplina, o professor de Educação Física acabou assumindo um papel de educador do físico, deixando de perceber a totalidade do homem. Sem contar que este professor passa a ser identificado com características militares, fazendo com que perdessem a vontade da sua prática. O que vai interferir em toda a sua vida. Os adultos voltam a praticar a Educação Física graças aos conselhos médicos.

Os exercícios físicos, então, passaram a ser entendidos como “receita” e “remédio”. Julgava-se que, através deles, e sem mudar as condições materiais de vida a que estava sujeito o trabalhador daquela época, seria possível adquirir o corpo saudável, ágil e disciplinado exigido pela nova sociedade capitalista. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.51)

Nesta sociedade capitalista, surge o trabalho físico, precisavam dar atenção para a saúde da sociedade, já que ela é a grande responsável pelo acúmulo de capital que fica nas mãos de poucos. “Isso mesmo, a força física, a energia física, transformava-se em força de trabalho e era vendida como mais uma mercadoria, pois era a única coisa que o trabalhador dispunha para oferecer no “mercado” dessa chamada “sociedade livre””. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.51). Era preciso se atentar aos cuidados físicos dos corpos desta sociedade, pois tornava-se fonte de lucro:

A partir de meados da década de 30, a concepção dominante na Educação Física é calcada na perspectiva higienista. Nela a preocupação central é com hábitos de higiene e saúde, valorizando o desenvolvimento do físico e da moral, a partir do exercício. (DARIDO, 2003. p. 01)

A partir de então algumas práticas pedagógicas foram pensadas e colocadas em ação, já que correspondiam aos interesses da classe social que dirigia a política. Porém a Educação Física simplesmente foi inserida como componente curricular, subordinando um conjunto de conhecimentos, desconsiderando seu verdadeiro papel, perdendo suas características, dificultando no seu desenvolvimento e no seu processo educacional. “Como consequência dessas indefinições, os conteúdos da Educação Física não foram organizados de maneira sistemática. Não existe uma organização lógica e gradativa daquilo que se faz.” (MOREIRA, 2008, p.16).

Surgiram as escolas de Ginástica, na Alemanha. Essas escolas passaram a conquistar os países da Europa e da América, implantando a ginástica, considerada Educação Física, porém não se destinavam a uma população escolar. Foram necessárias adaptações, então surgem os métodos ginásticos, tendo como criadores: P. H. Ling, o Francês Amoros e o Alemão A. Spiess. (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Esses autores tiveram o mérito de aliar ao desenvolvimento da ginástica ou educação física na escola a garantia de um espaço de respeito e consideração da área perante os demais componentes curriculares. Dessa maneira a educação física ministrada na escola começou a ser vista como importante instrumento de aprimoramento físico dos indivíduos que, “fortalecidos” pelo exercício físico, que em si gera saúde, estariam mais aptos para contribuir com a grandeza da indústria nascente, dos exércitos, assim como com a prosperidade da pátria. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 52)

Esses métodos tinham por objetivo capacitar os indivíduos contribuindo com a indústria nascente e com a prosperidade da nação. Como já citado nos modelos militaristas os indivíduos era educados para suportar o combate, era importante selecionar os indivíduos mais capacitados. As duas concepções Higienistas e Militaristas da Educação Física, consideravam-na como essencial para a prática, não necessitando de uma fundamentação que lhe desse suporte. Por isso essa falta de distinção entre Educação Física e instrução física militar (DARIDO, 2003). É importante salientar que quem ministrava as aulas de educação física nessa época eram formados por instituições militares, somente em 1939 que foi criada a primeira escola para professores de Educação Física. (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Após as grandes guerras surgiram novas tendências, no Coletivo de Autores (1992), encontramos o Método da Educação Física Desportiva Generalizada, onde se destaca o esporte, que apresentou um grande desenvolvimento neste período, tendo como elemento dominante a cultura corporal.

Essa influência do esporte no sistema escolar é de tal magnitude que temos, então, não o esporte da escola, mas o esporte na escola. Isso indica a subordinação da educação física aos códigos/sentido da instituição esportiva, caracterizando-se o esporte na escola como um prolongamento da instituição esportiva: esporte olímpico, sistema desportivo nacional e internacional. Esses códigos podem ser resumidos em: princípios de rendimento atlético/desportivo, competição, comparação de rendimento e recordes, regulamentação rígida, sucesso no esporte como sinônimo de vitória, racionalização de meios e técnicas etc. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 54)

Dessa forma o esporte passa ser o conteúdo ministrado na Educação Física, mudando as relações de professor aluno, que passam de professor-instrutor e aluno-recruta para a de professor-treinador e aluno-atleta. (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Para Darido (2003), após as guerras, um modelo americano, determinado como Escola Nova, alcançou um grande espaço, esta fase tinha por base o respeito pela criança, visando desenvolvê-la integralmente, sendo uma escola democrática e onde os alunos aprendiam fazendo. Integrando a Educação Física como um meio de Educação. A educação é a principal forma de construir cidadãos integrais. Para a autora a visão do esporte, chega na década de 60:

Nessa época, os governos militares que assumiram o poder em março de 1964 passam a investir pesado no esporte na tentativa de fazer da educação física um sustentáculo ideológico, na medida em que ela participaria na promoção do país através do êxito em competições de alto nível. (DARIDO, 2003, p. 02)

Castellani Filho apud Darido (2003), entende que nesse período também o estado estaria tentando reprimir os movimentos estudantis, desviando a atenção de estudantes das questões sócio-políticas, construindo um modelo apolítico. Mas a partir da década de 80, passa a ser criticado pelo meio acadêmico, neste momento surgiu à valorização dos conhecimentos produzidos pelas ciências.

Nesta mesma década de 70 e 80, surgem novos movimentos renovando a educação física, sendo uma delas a psicomotricidade, estes movimentos se percebem a partir de princípios em torno do ser humano, suas necessidades, seus comportamentos, seus valores e ideais.

Percebe-se nessa concepção a instrumentalização do “movimento humano” como meio de formação e a secundarização de transmissão de conhecimentos, que é uma das tarefas primordiais do processo educativo em geral e da escola em particular. (SAVIANI apud COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.55)

Mas e atualmente quais são as características da renovada Educação Física? Percebemos nos estudos é que a área busca uma incessante identidade. Para Moreira (2008), a educação física deve privilegiar o aspecto humano, perceber o indivíduo além do movimento, perceber seus sentimentos, emoções, sensações, percepções, intencionalidades e a sua busca de superação particular. Proporcionando a satisfação do indivíduo, para perceber seu próprio corpo, físico, social, intelectual, afetivo e moral. O autor ainda afirma que alguns estudos apontam a educação física como práticas de esportes, aplicando a competição como alicerce para o interesse das aulas, porém sem esclarecimentos necessários dos professores o que surte o efeito contrário:

A utilização da competição como uma das únicas maneiras de chamar a atenção dos alunos para as aulas, porém, um dos aspectos que mais afastam os alunos da prática, visto a “importância” que confere a ela, tanto por parte do aluno, o que pode se aceitável, pois, muitas vezes, não recebe os esclarecimentos necessários do professor e, da parte do professor, que não consegue reconhecer que a competição é importante para o contexto de formação do aluno, mas precisa ser pensada, discutida e refletida com e para os alunos, permitindo seu pleno desenvolvimento. (MOREIRA, 2008, p.17)

Falta a discussão sobre o tema, refletir aquilo que é feito na prática. O professor é quem executam os movimentos e os alunos simplesmente repetem, os professores sabem ensinar, mas não permitem aos alunos analisar com criticidade o que os próprios realizam(MOREIRA, 2008).

Encontramos no Coletivo De Autores (1992), que a Educação Física nada mais é do que uma prática pedagógica, que tem por temas nas escolas, formas de atividades que expressem os movimentos corporais. Sendo uma área de conhecimento que se pode chamar de cultura corporal.

Os conceitos de Educação Física são inúmeros e são facilmente encontrados em livros e artigos, mas é importante saber o que se espera e deseja da educação física.

2.4 Educação Física na Educação Infantil

Para pensarmos a educação física na educação infantil é importante perceber tudo que ocorreu com ela no decorrer da história, quais são os estudos feitos para que houvesse a implantação da educação física na educação infantil, também é um fator muito importante para perceber o conceito da Educação Física na Educação Infantil.

Sayão (2000), afirma que havia poucos estudos referentes à Educação Física na Educação Infantil, reflexo da desvalorização da criança, já visto no capítulo anterior. Percebeu que os estudos estavam voltados principalmente para a Educação Física na escola a partir do 5º ano do Ensino Fundamental e também para as práticas extracurriculares como academias, clubes, entre outros. Atualmente a autora ainda percebe uma carência no estudo das crianças de zero a seis anos, mesmo assim se percebe que algumas experiências na educação infantil vêm sendo praticadas.

Cavalaro;Muller (2009), apontam que a criação em 1998, do Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil, serve para a reflexão dos conteúdos, e também como melhoria dos cuidados à Educação Infantil, melhorando a qualidade dos educandos e educadores. Neste documento não existe referencial que sirva de alicerce para a educação física, mas existem os que falam sobre corpo e movimento. Ainda em suas pesquisas, os autores mostram que na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que conduz os sistemas de ensino, encontra-se: “A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente obrigatório na Educação Básica, [...]”. Vista que a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, ela torna-se então obrigatória.

Porém a Educação Física na Educação Infantil não pode se basear no modelo da escola, não tendo um conteúdo pronto, já sistematizado. Os adultos têm que captar as necessidades e interesses das crianças na faixa etária de zero a seis. Para Sayão (2000) “precisam estabelecer mediações que ampliem o repertório cultural das

crianças nas quais o “conhecimento cognitivo” é um dos elementos que perpassam as interações e não, sua razão última.”.

A Educação Física confundida em alguns casos com a Psicomotricidade, passa a ser uma auxiliar das demais áreas que compõem o currículo escolar onde sua função é preparar ou colaborar com aprendizagens de cunho cognitivo, esquecendo-se de que esta possui conhecimentos próprios. Não se descarta os saberes produzidos por esse campo do conhecimento, o que se questiona é seu papel na educação infantil (SAYÃO apud CAVALARO;MULLER, 2009, p.246)

Como alerta Simão (2005) há alguns estudos que se voltam para a compreensão da criança como um sujeito social, histórico e cultural, ou seja, se relacionam socialmente e o meio implica no seu desenvolvimento. Então para as crianças, estarem inseridas em contato com um grupo de crianças e adultos, amplia vários conhecimentos como a ética, fala escrita e outras. Por isso não devemos encarar a brincadeira como instrumento de aprendizagem com um objetivo pré-definido, pois temos que levar em consideração que as crianças brincam por brincar.

Por estas razões, a brincadeira, sendo concebida como eixo principal do trabalho e como linguagem característica das crianças pequenas, perpassa todos os momentos do trabalho pedagógico e não deve ser utilizada de maneira funcionalista, como uma atividade que “serve para alguma coisa pré-definida”. É preciso encarar que, para as crianças pequenas, a brincadeira serve, simplesmente, para que a ela brinque. (Sayão, 2000, p.02)

Perroti, apud Sayão(2000), aponta que o tempo de infância é um tempo do lúdico, no qual a atividade determina o tempo e não o contrário. Por isso não podemos fragmentar os conteúdos, como ocorre nas disciplinas escolares, isso não faz sentido para as crianças, que pensam, sentem e agem com uma totalidade complexa. Em contra partida Kuhlmann Júnior apud Ayoub(2001), diz que não podemos deixar de fazer uma articulação com o ensino fundamental, especialmente com as crianças mais velhas que logo serão inseridas na escola. Mas o autor ainda afirma que a educação infantil seria resolvida facilmente se houvesse clareza quanto ao seu caráter, se a criança fosse o ponto de partida e não simplesmente uma previa do que tem para acontecer no Ensino Fundamental, preparando as crianças para o que está por vir nos próximos anos. Em seu caráter educacional, a criança precisa ser o ponto de partida na Educação Infantil. Mas o que significa “criança como ponto de partida”?

Para Ayoub (2001) é pensar em um currículo que contemple diferentes linguagens em suas múltiplas formas de expressão, que são vividas e percebidas pelo

brincar, resultando na totalidade de ser criança. Estudos apontam indicativos importantes para a Educação Física na Educação Infantil, estes destacam a expressão corporal e culturas infantis de movimento como forma de linguagem. Percebemos que há diferentes formas de se movimentar e que estas linguagens quando as crianças estão em contato uma com as outras contribuem para a formação de cultura, alicerçadas com a criatividade, a ludicidade e a alegria (Sayão, 2000,p.04).

Simão (2005) justifica a falta de clareza quanto ao caráter da educação infantil, quando afirma que no ano de 1988 a Educação Infantil passou a se integrar o sistema educacional brasileiro e juntamente com a Lei 9.394/96 une a Educação Física na proposta político pedagógica nas instituições de Educação Infantil, sem que fosse acompanhado de reflexões, discussões coletivas. A Educação Física entrou no currículo da Educação Infantil, sem que se resolvesse os problemas existentes. Um exemplo desses problemas seria a falta de trabalhos contemplando as especificidade das crianças e a inserção da Educação Física como contribuinte desse trabalho.

E por que a Educação Física não está fazendo o seu trabalho corretamente na Educação Infantil? Quem seria o profissional responsável por trabalhar com crianças nessa faixa etária? Para Sayão apud Ayoub (2001) não há nos cursos de licenciatura em Educação Física, uma preocupação em formar professores para intervirem na Educação Infantil e quando há na maioria das vezes preocupam-se com o aprendizado de um conjunto de atividades corporais. Os problemas específicos da Educação Infantil parecem não fazer parte da formação da Licenciatura em Educação Física. Além da falta de formação dos professores em sua graduação inicial, falta o interesse em promover uma formação continuada.

Entretanto, para que os professores de Educação Física sintam-se convictos de seu papel na escola brasileira, precisam ter claro que, como qualquer outro educador, seu aperfeiçoamento deve ser constante, pois não se pode esperar que a formação inicial seja o fim dos estudos desse educador, já que as mudanças ocorrem rapidamente na sociedade atual. (BURGER;KRUG, 2009, p.01)

Consequência disso, encontramos professores trabalhando em diferentes espaços da Educação Infantil, como recreadores, aplicadores de brinquedos, com o papel de diversão, lazer das crianças, o que faz com que os professores de educação física sofram a desvalorização, “o trabalho do professor de Educação Física nas escolas,

muitas vezes, não é reconhecido pela sociedade, sendo desvalorizada até mesmo pelos professores de outras disciplinas” (Burger;Krug, 2009, p.05).

Todavia, Macedo;Antunes apud Burger;Krug(2009), percebem que a Educação Física atrai e satisfaz a necessidade da sociedade, desperta interesses, é caracterizada como um bem para a vida de todo ser humano, logo tem seu valor.

Mesmo com a falta de interesse dos professores, buscando informações assim este profissional estará mais apto a trabalhar nesta área do que um professor generalista: “educação física, esta estuda o “movimento” nos seus aspectos: fisiológico, psicológico, cultural, social, biológico, educacional, desenvolvimentista, dentre outros” (CAVALARO;MULLER, 2009, p.245). E como acontece esse processo quando há dois professores em sala de aula? A professora de Educação Física fica responsável pelo corpo da criança e a outra professora, generalista pelo intelecto, como se isso fosse possível. Como compreender uma fase tão importante no desenvolvimento da criança seja tratada de forma generalizada? Como se fossem coisas separadas e distintas? “Essa visão dicotômica, relacionada à tradição racionalista ocidental, enfatiza, ainda, a superioridade do “intelecto” sobre o “corpo””. Como afirma Bracht apud Ayoub(2001).

Entretanto, não podemos negar que a especificidade da Educação Física localiza-se justamente no âmbito da cultura corporal. Assumirmos essa especificidade, sem a pretensão de sermos os donos da expressão corporal das crianças, pode ser um importante ponto de partida para configurarmos entrelaçamentos com diferentes áreas de conhecimento. (AYOUB, 2001, p.58)

E quais são as vantagens de ter um professor generalista? Fazer com que a Educação não chegue para a criança de forma fragmentada, como se ela estivesse aprendendo a ler e agora parasse, pois precisa se movimentar. Em contrapartida quando temos um professor de Educação Física atuando na Educação Infantil, temos os conhecimentos das especificidades do necessário para o desenvolvimento das crianças.

É necessário não mais se pensar em professoras(res), “generalistas” e “especialistas”, mas em professoras(res) de Educação Infantil que irão compartilhar seus diferentes saberes, enquanto docentes, para a criação de projetos educativos com as crianças, valorizando suas experiências e interesses. (AYOUB apud LACERDA, DA COSTA, 2012, p. 330)

A intenção não é comparar as duas formas de ensino, ou apontar a mais eficaz, é perceber que cada um pode realizar o seu trabalho de acordo com suas especificidades e trabalhos que possam surtir resultados que visem a qualidade do

ensino na Educação Infantil.

Enquanto ocorrer a fragmentação dos saberes e sua hierarquização, “o fazer pedagógico da Educação Física se reduzirá ao lugar de atividade eminentemente a prática, destituídas de saberes e possibilidades de reflexão. (DEBORTOLI; LINHALES; VAGO, apud LACERDA; DA COSTA, 2012, p.330)

É preciso que os professores trabalhem juntos, e a melhor maneira de isso acontecer é formar uma parceria dos professores generalistas e os professores de Educação Física, preocupando-se realmente com o desenvolvimento da criança.

Reforçando a ideia da possibilidade de construirmos relações de **parceria**, de confiança, não hierarquizadas, entre diferentes profissionais que atuam na educação infantil, poderíamos pensar não mais em professoras(es) “generalistas” e “especialistas”, mas em **professoras(es) de educação infantil** que, juntas(os), com as suas diversas especificidades de formação e atuação, irão compartilhar seus diferentes saberes docentes para a construção de projetos educativos com as crianças. (AYOUB, 2001 p.56)

Outra situação tem que ser refletida quando encontramos na pré-escola do setor privado com aulas de balé para meninas, pois desde pequenas aprendem que dança é coisa de meninas e judô para meninos, pois luta é coisa de menino, a menina é frágil e pode se machucar. Além de fazer com que a criança se limite às variadas culturas, reforça a visão “sexista” (especialização precoce). Isso faz perceber que as pessoas têm papéis diferentes na sociedade. Como afirma Ayoub (2001, p.58), “reforçando estereótipos em relação às práticas corporais e diferentes papéis sociais desempenhados por meninas e meninos, mulheres e homens.” Isso vai se enquadrando pois a mulher é vista como um ser mais frágil que o homem, e assim vai se mostrando o que cabe ao homem e a mulher fazer nas aulas de Educação Física escolar. Assim como as questões religiosas, étnicas não podem continuar como questão de preconceito, algumas religiões não permitem alguns movimentos, os professores precisam respeitar o aluno, sem que esse seja excluído. Respeitando as diferenças, considerando as crianças como sujeitos de múltiplas linguagens.

3 METODOLOGIA

Para aplicar a pesquisa, que busca compreender qual é a concepção de Educação Física na Educação Infantil, é preciso entender as escolhas que fizemos. Apresentamos aqui, o tipo de pesquisa que foi utilizado, o instrumento de coleta de dados e os colaboradores da pesquisa.

3.1 Tipo de pesquisa

Este trabalho visa entender qual a concepção de Educação Física dos alunos da Educação Infantil. É importante conhecermos melhor o mundo das crianças, para que possamos compreendê-las, como afirma OSWALD (1996) conhecer as crianças é buscar compreender seu pensamento, sua visão de mundo, suas relações socioculturais. Geralmente os adultos perdem essa visão de capacidade expressiva das crianças, mas não podemos por a culpa totalmente neles, tomemos como exemplo as escolas:

Se a escola percebesse os trabalhos das crianças e a sua capacidade expressiva como criação/recriação de sua realidade, estaria não só valorizando a produção, mas contribuindo para o fortalecimento da luta pela expressividade, pela legitimação de uma cultura. (MACEDO, apud OSWALD, 1996, p.91)

Escolhemos para a realização desta produção, a pesquisa de campo, descritivas, de abordagem qualitativa. Segundo Trivínos (1987), estes estudos buscam compreender a comunidade, suas características, seus indivíduos, seus problemas, sua educação e também como se organizam. Este estudo consiste em analisar e descrever as características sobre o que está sendo estudado, buscando procurar não só o que é o fenômeno, mas de que maneira e como ocorrem, o mesmo.

A abordagem qualitativa para Ludke; André (1986):

[...] tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento. A pesquisa qualitativa supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, via de regra através do trabalho intensivo de campo. (LÜDKE;ANDRÉ, p. , 1986)

Para Trivínos (1987), alguns autores compreendem a pesquisa qualitativa como atividades de investigação que podem ser denominadas específicas, ou ainda, outros autores afirmam que podem ser caracterizadas por traços comuns. Ainda para o

autor a pesquisa qualitativa tem suas raízes nas práticas desenvolvidas pelos antropólogos e pelos sociólogos, em seus estudos sobre a vida em comunidades e posteriormente irrompeu na investigação educacional.

“ (...) tem por objetivo estudar a cultura, descrevendo-a para aprender seus significados. Esta é sua meta, mas não exclusivamente. Essa preocupação, porém torna-se uma condição *sine qua non* de sua existência como disciplina científica. Sua tarefa não é simples, porque não existe nada mais complexo que desvendar os propósitos ocultos ou manifestados dos comportamentos dos indivíduos e das suas funções das instituições de determinada realidade cultural e social.” (Triviños, 1987, p.124)

O autor alega que a pesquisa qualitativa, também pode ser conhecida como investigação etnográfica, que por sua vez é reconhecida como uma formação específica da investigação qualitativa. De uma forma muito ampla, é o estudo da cultura, reconhecendo que há um mundo cultural e que há de ser conhecido. Porém, este estudo não é somente de cunho cultural.

3.2 Colaboradores da pesquisa

As crianças escolhidas foram a de uma escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental. A escola possui apenas uma sala com crianças da Educação Infantil. Os colaboradores da pesquisa foram cinco crianças da Educação Infantil, elas foram selecionadas, segundo as suas colaborações na pesquisa e seus significados que puderam proporcionar para a boa realização da mesma.

3.4 Instrumento de coleta de dados

As crianças foram minhas colaboradoras na pesquisa e juntamente a isso absorveram o conceito de Educação Física. Elas foram o ponto de partida, para compreender qual é a concepção de Educação Física que elas possuem, se entendem o que acontece nessas aulas, como queriam que acontecessem essas aulas.

Para a realização desta pesquisa, o instrumento de coletas de dados utilizado, foi o desenho, a narrativa e a entrevista. Bourdieu apud Molina; Molina Neto (2010), é possível pensar a vida como uma história, uma compreensão conceitual sobre a história de vida, também. Molina; Molina Neto (2010), acreditam que as narrativas, por serem textos escritos, podem ser mais instigantes e disciplinadoras, na definição reflexiva. Os autores ainda afirmam que é por meio do exercício da narrativa que identificamos as

definições que adquirimos a fatos que vivemos de acordo com o que podemos reconstruir, as compreensões que temos sobre nós. A narrativa é então, um aspecto de conhecimento de si e que supera os limites do próprio relato. De acordo com Brockmeier;Harré e Bruner apud Smith;Bordini;Sperb (2009), é possível conceber a narrativa como um modo de pensamento discursivo que organiza numa história personagens e situações com um transcurso temporal. Afirma também que narrar possibilita a compreensão das ações e intenções dos seres humanos inseridos num mundo físico e sociocultural.

Para Rodari apud Smith;Bordini;Sperb (2009), as narrações orais vão progressivamente dispensando o suporte material dos brinquedos e objetos, utilizando as palavras como matéria de expressão e propiciando a criança uma maior possibilidade de abstração e domínio da realidade.

Na investigação há a necessidade de ouvir as histórias que se tem para contar, “ver e ouvir a criança é fundamental em qualquer estudo que realmente deseja estudar a infância. Esse olhar e esse ouvir ficam ainda mais pertinentes quando leva em consideração o princípio de toda e qualquer infância” (BRANCHER;NASCIMENTO;OLIVEIRA, 2008, p.14). Tudo que as crianças dizem são fatos são histórias, direta ou indiretamente do eixo que se quer estudar.

“O eixo é, na verdade, o foco, os fatos, as tramas, os acontecimentos que interessam ao pesquisador investigar e que marcaram os contextos, micro e macro, individual e grupal, nos quais o docente esteve circunscrito num determinado espaço do tempo, enquanto viveu a experiência que se quer investigar.” (MOLINA; MOLINA NETO, 2010, p.170)

A entrevista proporciona analisar a realidade dos dados, ela nos permite como coleta de dados, recolher informações através de uma entrevista orientada, com o objetivo de trazer os dados para a pesquisa.

Utilizamos então para a realização desta pesquisa, o desenho, a narrativa e a entrevista, o que proporcionou a boa realização da mesma, conseguindo responder nossos objetivos.

3.5 Procedimentos da Pesquisa

Para a realização da pesquisa, escolhi uma escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental, esta foi escolhida devido aos laços já existentes com a escola e com os alunos. Foi preciso conversar com a diretora da escola, onde foi explanado os

objetivos da pesquisa, e como ela seria realizada. Como instrui MOLINA;NETO (2010): “é informado o eixo de análise, os motivos pelos quais está sendo convidado a colaborar e é diretamente com ele que se negocia a contribuição. Ou seja, se espera uma narrativa a partir da experiência daquele sujeito.”

Após autorização da diretora, fomos na sala da Educação Infantil, a escola possui apenas uma sala, foi necessário falar com a professora dos alunos, passando pelos mesmos procedimentos dados para a diretora. Com o consentimento da professora, foi a vez de explicar para os alunos qual trabalho seria desenvolvido com eles. Inicialmente foi entregue um termo de consentimento para os pais assinarem autorizando a pesquisa com seus filhos, após foi pedido para que as crianças desenhasssem o que eles entendiam por Educação Física. A imagem segundo Junior;Prado (2002), são superfícies que buscam tanto apresentar como representar algo. Ainda afirmam, que as imagens têm sua origem na imaginação. Flusser apud Junior;Prado(2002), dizem que a imaginação é a capacidade de fazer e decifrar imagens. Toda imagem, é portada de um pensamento, veicula um pensamento, pelo menos para o autor que a produziu. Bruno e Samain apud Junior;Prado (2002).

Com os desenhos prontos e em mãos, fiz uma entrevista, chamando eles individualmente, perguntando: o que eles haviam desenhado? Permitindo com que fizessem narrativas visuais. Qual a relação que eles fizeram com a aula de Educação Física? Qual a importância a disciplina tem para eles? E o que eles esperam dessas aulas. Depois das imagens foram chamadas individualmente e então, realizadas conversas individuais, com as crianças. Estas entrevistas permitiu com que as crianças falassem sobre suas experiências nas aulas de Educação Física e que expressassem suas concepções acerca da disciplina.

3.6 Sigilo dos Colaboradores

Foram realizadas entrevistas e posteriormente foram transcritas. Foi necessário manter o sigilo dos colaboradores de acordo com o termo de consentimento assinado pelos pais, onde assegura para as crianças total sigilo. E para manter esse sigilo trato dos colaboradores pelas suas letras iniciais, preservando a identidade dos mesmos.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Para que possamos compreender as concepções de Educação Física dos alunos da Educação Infantil, trazemos a análise e discussão de resultados, dados pelos colaboradores, para então entender qual é o conceito de Educação Física que os alunos da educação Infantil possuem.

4.1 Conceitos de Educação Física das Crianças

Conhecer a concepção de Educação Física para as crianças é dar voz a elas, é perceber o olhar que as crianças possuem desta disciplina dentro da escola para a partir desses conceitos, proporcionar a criança um momento para que possa expressar a sua opinião. A criança expressando suas conclusões é a maior ferramenta para que torne-se um ser crítico.

De acordo com as crianças entrevistadas Educação Física é: “BRINCAR”, “BRINCAR COM OU SEM PROFESSOR”, “FAZER EXERCÍCIOS”, “BRINCAR COLETIVAMENTE”, “CONVERSAR”.

Perceber a Educação Física como brincar para a criança é abrir um leque para a construção do seu conhecimento, é permitir que ela torne-se um ser questionador, crítico. Volpato (2002), afirma que a brincadeira permite que as crianças tomem decisões, combinam regras, negociam papéis, ajam de maneira transformadora sobre os conteúdos que são de interesses delas, de expressar liberdade e sentir prazer.

Contudo quando ela passa a ser tratada como simplesmente brincadeira, sem um objetivo, em que os professores se passam por recreadores, acabam por perder a riqueza que é brincadeira. Vygotsky apud Volpato (2002), afirma que a brincadeira tem um papel fundamental no desenvolvimento do próprio pensamento da criança. Percebe ainda que a brincadeira é a principal atividade da criança. Por isso ela também precisa ser vista com seriedade e precisa ter seu espaço.

A brincadeira é a grande ambição das crianças da Educação Física na Educação Infantil, como percebemos na fala da aluna H.: *“Ah a gente brinca de casinha e boneca. Às vezes o professor deixa a gente levar umas coisas da sala, uns brinquedos da sala. Tem fogãozinho, panelinha.”*. Resulta então, que a brincadeira tem um grande significado para ela na Educação Física, brincando de faz de conta, experimenta a imaginação, interpretação e construção de conceitos para todas as situações.

Nestas brincadeiras, a figura do adulto acaba sendo essencial, pois é a partir

desta figura que eles acabam imaginando a brincadeira, muito embora, não seja somente do adulto esta inspiração, a criança utiliza das bases e termina por construir sua própria cultura. As crianças quando resignificam os seus conhecimentos, e acabam por criar as suas próprias conclusões sobre o mundo que o cerca.

Na fala da criança E. a Educação Física: *“É jogar bola... é... Brincar de pega-pega.. é pular corda... é brincar de esconde-esconde. E é brincar de pega congela.”* Aqui também está explícito esse gosto pelas brincadeiras. As brincadeiras permitem que as crianças tornem-se cada vez mais autônomas, porém precisa ter um significado para a criança, Volpato (2002), aponta que a melhor situação de aprendizagem é aquela em que a atividade é tão significativa que considera como um jogo. Essas brincadeiras, segundo o autor, permitem que as crianças aprendam de forma prazerosa e significativamente.

Para a criança L., a brincadeira também tem importância quando se dá de forma coletiva: *“De casinha a gente não brinca, mas às vezes, minhas coleguinhas pegam uns brinquedos pra gente brincar.”* As brincadeiras permitem uma maior forma de se relacionar com as pessoas e até mesmo com o mundo.

É brincando que ela se relaciona com as pessoas e objetos ao seu redor, aprendendo todo tempo com as experiências que pode ter. São essas vivências, na interação com as pessoas de seu grupo social que a possibilita se apropriar da realidade, da vida em toda a sua plenitude. (VOLPATO, 2002, p.100)

Do mesmo modo em que a brincadeira permite que as crianças se relacionem, podemos encontrar a conversa como um fator importante para as crianças. Vejamos o que nos fala a criança B.: *“A gente conversa sobre casa... Sobre de casa, o que, que acontece.”* Nas brincadeiras feitas nas aulas de Educação Física, percebemos que as conversas sobre os acontecimentos diários são de grande importância, já que pode ser o único momento em que conversem sobre o assunto na escola. Podemos considerar a brincadeira como influência na produção de cultura da criança. Volpato (2002), afirma que pelo jogo a criança aprende, verbaliza, comunica-se com pessoas que possuem mais conhecimentos, internaliza novos conhecimentos e acabam por se desenvolver.

Percebemos nas falas das crianças que cada um aponta um jeito diferente de brincar, cada um possui suas especificidades, a criança J. faz o seguinte comentário: *“a gente brinca também de cirandinha, só que... algumas pessoas não podem, por que eles não querem”*. E as crianças também tem essa percepção de individualidades.

Não podemos esquecer que cada criança apresenta seu processo de brincar diferente dos demais, visto que a realidade familiar, experiências sociais e culturais e mesmo a história e pré-história de cada ser apresenta a sua especificidade. O brincar da criança não pode ficar reduzido à realidade das experiências que o brincar significa[...]. (HEINKEL, 2003, p.64)

A criança brinca com a presença do professor mediador ou sem ele, a criança dedica a maior parte do seu tempo brincando. As crianças brincam desde seus primeiros meses de vida. Branco;Maciel;Queiroz (2006), afirmam que a brincadeira das crianças evoluem no sexto mês de vida. A criança J. expressa essa brincadeira sem auxílio do professor nesta fala: *“a gente brinca de esconde-esconde, de pega-pega, só que... só que... a gente brinca e o professor não sabe.”* A criança estabelece uma relação de brincadeiras com as aulas de Educação Física, por isso quando está brincando, em qualquer outro momento, mesmo que não seja nas aulas de Educação, faz esta articulação com a disciplina.

[...] quando o professor oferece informações a seu aluno a respeito de algum jogo ou brincadeira, está atuando como representante do processo cultural que produziu este conhecimento. Ao mesmo tempo está-se cumprindo nessa relação a primeira parte do processo, ou seja, o processo interpessoal, que se completará quando o mesmo aluno vier a apropriar-se daquilo que está sendo ensinado. Provavelmente, daí ocorre o interesse constante das crianças em fazer questão de repetirem os mesmos jogos várias vezes, seja na sala de aula, nas aulas de Educação Física ou fora dela. (VOLPATO, 2002, p.49)

Quando solicitado à criança J. para que fizesse o desenho sobre o que entendia por Educação Física, desenhou a sua família fazendo atividades que ela faz na Educação Física.

"[...] e eu desenhei a mãe pulando corda, pra ela me ensinar, porque, às vezes eu erro, aí eu fico feliz. Desenhei o meu pai e meu irmão jogando bola."



Percebemos essa compreensão da Educação Física como qualquer atividade que é feita, com ou sem a presença do professor da disciplina.

A criança B. relacionou Educação Física a Exercícios: *"sabia que tem muita gente que gosta de corda? Me disseram que corda é um exercício também, né?"*, a preocupação somente com o corpo ainda é muito usado na Educação Física. A atividade Física trazem vários benefícios para a saúde, como fortalecimentos de ossos, enrijecimento de músculos, entre outros benefícios. "Estudos recentes têm mostrado a importância da atividade física para a qualidade de vida das crianças tornando-se, coadjuvante importante para a saúde e bem estar." (PINHO, 1998, p.07). Porém quando tratado somente como um simples exercícios, perde o objetivo da Educação Física.

Para Kunz (2004), em um aspecto a atividade física na infância, em especial

as brincadeiras, procuram fazer com que a criança venha a formar um hábito da prática da atividade física desenvolvendo-se de forma saudável, observando somente as questões biológicas. Porém o autor preocupa-se na realidade com o conhecimento de si. Percebemos a aceleração de todo o conhecimento, das maneiras em que as instituições da Educação Infantil estão organizadas, com conhecimentos sistematizados, com aulas de informática, balé, inglês e esportes. O que faz com que as crianças dessa idade percam a liberdade de descobrir a si mesmo, ao outro e ao mundo, com seus próprios recursos. Para o autor a Educação Física contribui no desenvolvimento de determinadas competências, porém não somente aquelas que competem ao saber fazer, mas também a competência social, linguística e criativa, de forma crítica. E para tornar os alunos emancipados, tem como primeiro objetivo torná-lo crítico.

Kunz (2004), acredita que a solução esteja na área da Educação Física, pois sabemos que nos primeiros momentos de vida, o nosso diálogo se dá por meio de movimentos, fazendo com que entendam o que está acontecendo ao nosso redor.

Percebo, assim, que esse movimentar-se de forma livre e autônoma foi e continua sendo nosso veículo de libertação das excessivas referências externas que nos são colocadas sem autorização. Portanto, não havendo mais essa possibilidade, a chance de sermos submissos, meros objetos de manipulação dos agentes e instâncias externas, que se coloca como referência a ser seguida, é quase total. (KUNZ, 2004, p.29)

Quando encontramos nas aulas de Educação Física, os exercícios físicos, em que o único e exclusivo objetivo são os fatores biológicos, fazem perder-se o real objetivo da disciplina, estes mesmos exercícios podem se transformar em grandes conhecimentos de si próprio, proporcionando um melhor conhecimento de si. Precisamos ficar alerta, pois muitas vezes acabamos por construir indivíduos que se acham incapazes, pelo simples fato da frustração do não saber fazer, esquecendo de fazê-los refletir sobre as várias maneiras de superação e autoconfiança.

4.2 A importância da disciplina de Educação Física para os alunos da Educação Infantil

Entender qual a importância da disciplina de Educação Física para os alunos da Educação Infantil é proporcionar a eles que tirem suas próprias conclusões sobre a mesma. É compreender o quão importante esta aula pode ajudar no seu desenvolvimento, de acordo com a visão das crianças.

De acordo com as crianças colaboradoras da pesquisa, a Educação Física é importante para: “BRINCAR”, “APRENDER”, “ATIVIDADE FÍSICA”.

Compreender a importância da brincadeira na Educação Física, é identificar que para a criança a brincadeira é sua maior forma de expressão. Perceber que dentro da escola ela tem um espaço reservado somente para a brincadeira e são nas aulas de Educação Física que elas desfrutam destes momentos. A brincadeira além de ser prazerosa, ajuda no desenvolvimento da criança, isso porque faz com que a mesma reflita, pensa, crie regras e condições para a brincadeira.

[...] a brincadeira cria para as crianças uma “zona de desenvolvimento proximal”, que não é outra coisa senão a distância entre o nível atual de desenvolvimento, determinada pela capacidade de resolver independentemente um problema, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado pela resolução de um problema [...] (VYGOTSKY apud WAJSKOP, 1995, p. 68)

Na fala da criança H., percebemos que na escola, é somente na aula de Educação Física que elas possuem o tempo para a brincadeira e que além disso a brincadeira é o fator mais importante desta disciplina: “[...] Sabe por quê? Porque daí o professor deixa a gente brincar, mas daí, todo mundo diz que tem que se comportar em sala de aula né? A professora já disse pra mim que dentro de sala de aula eles não “tão” liberados pra brincar, né? Só lá fora com o professor”. O professor referido é justamente o de Educação Física. E visto que a brincadeira é de grande importância para o desenvolvimento das crianças poderia ser usada em todas as disciplinas, não somente na Educação Física. As brincadeiras na Educação Física também não podem servir de suporte para as demais disciplinas, ou seja, a disciplina não pode dar atividade onde o único objetivo é ajudar a criança a aprender a somar, por exemplo. O que pode ocorrer é o ensino, com a utilização da brincadeira, de forma interdisciplinar.

Estas aulas devem estar vinculadas às áreas de conhecimentos trabalhadas em sala, ou seja, a criança poderá realizar uma brincadeira no pátio e, depois, representá-la no papel por meio de desenho, pintura, colagem, recorte ou outras técnicas. Na realização desta atividade, o aluno recorre à transição do real (aulas práticas) para o simbólico (representação). (RABINOVICH, 2007, p.29.)

Vygotsky (1994), aponta que na brincadeira a criança faz coisas, que ainda não consegue fazer na realidade. Em uma situação em que brinca de faz de conta, como a criança H. por exemplo brincando de casinha, poderia fazer essas atividades voluntariamente, imitando as situações que ela faz na realidade. Através das

brincadeiras as crianças também podem adquirir experiências , interagindo com o meio em que está inserido.

[...]As crianças percebem o mundo através das experiências que adquirem quando brincam, interagindo com outras crianças e com os adultos. Assim, ela experimenta suas emoções elabora suas experiências. A figura do adulto funciona como referência, sendo suas ações reproduzidas, mas com um sentido próprio e essencial ao processo de apreensão do mundo pela criança. (DA SILVA;DOS SANTOS, 2009, p. 12)

Ainda, de acordo com esta fala da criança H., podemos também perceber qual a importância que o profissional de Educação Física recebe das demais pessoas que estão envolvidas na comunidade escolar. Burger;Krug (2009), afirma que a Educação Física não recebe a valorização das demais disciplinas. Um exemplo dessa desvalorização, encontramos quando na escola falta um professor de geografia, história, matemática, etc. Para quem fica a responsabilidade desses alunos? Na maioria das vezes para os professores de Educação Física. O professor tem que saber valorizar também a disciplina, ele também está ministrando a aula, também tem um objetivo para ela, adicionar mais alunos, pode fazer com que percam esses objetivos. Mas o que faz com que seja tão desvalorizada pela comunidade escolar? Na maioria das vezes encontramos na Educação Infantil, professores tornando-se recreadores, simplesmente aplicadores de joguinhos, o que acaba acarretando nesta desvalorização. A falta de clareza da Educação Física na Educação Infantil acaba por formar esses profissionais.

Simão (2005), vê a falta de clareza na Educação Infantil, como reflexo da inserção no Sistema Educacional Brasileiro, onde a Educação Infantil foi inserida, sem que juntamente viesse com fundamentação, não foi acompanhada de reflexões e nem discussões. Ela simplesmente entrou no currículo, sem que se resolvesse os problemas já existentes na Educação Infantil.

Em duas falas das crianças podemos perceber que o importante da Educação Física é o conhecimento adquirido com o professor de Educação Física, vejamos a fala da criança E.: *“a gente aprende com o professor.”* E da criança L. *“é pra gente aprender.”* Os alunos apresentam que na Educação Física eles aprendem também, percebemos que a criança não possui essa desvalorização da disciplina.

[...] a área de Educação Física hoje contempla múltiplos conhecimentos produzidos e usufruídos pela sociedade a respeito do corpo e do movimento. Entre eles, se consideram fundamentais as atividades culturais de movimento com finalidades de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções, e com possibilidades de promoção, recuperação e manutenção de saúde. (PCN, 2000, p. 27)

A Educação Física escolar pode trazer situações de ensino e aprendizagem para os alunos, tendo acesso a conhecimentos práticos e conceituais. Porém não podem ser caracterizados como somente perfeição do gesto motor, para Darido;Júnior(2008), o professor de Educação Física precisa ensinar a problematizar, interpretar, relacionar e analisar com seus alunos todas as possíveis manifestações da cultura corporal, até que esses alunos compreendam os sentidos e significados encontrados nas práticas corporais.

Como visto nas falas das crianças, realmente elas têm muito a aprender nas aulas de Educação Física, e entendo que elas consideram importantes os conhecimentos adquiridos nessas aulas, embora muitas vezes as aulas são ministradas de forma a recreação, ou simplesmente o exercício como forma de a produzir um hábito as práticas de atividades, entendemos que para ela é de suma importância o aprendizado nas aulas de Educação Física. E é justamente o que a Educação Física deve promover:

Para a criança se desenvolver de maneira plena, precisa ter espaço para se expressar livremente. As aulas de Educação Física na Educação Infantil poderão ser, também, um meio para que ocorra este desenvolvimento, pois proporciona à criança a capacidade de exercitar seu pensamento, sobre a memória de refletir sobre sua prática. (RABINOVICH, 2007, p. 29)

Para a criança J. a importância da Educação Física, está na prática de exercícios, e ainda faz ligações com o corpo saudável: *“pra gente fazer exercícios, pra gente emagrecer mais.”* Muitas vezes as crianças tem uma educação ministrada também pelas tecnologias atuais, como televisão, internet e muitas vezes são elas os grandes influentes nesta relação de corpo perfeito.

Com a saída dos pais para o trabalho, a mídia, principalmente a televisão, passa a envolver a criança, ditando a elas regras, modismo e as formas de encarar o mundo. Através da fala da criança J. percebemos que esse incentivo da mídia, inicia desde cedo, onde o corpo perfeito é uma grande influência pra ela e que faz ligação com a disciplina de Educação Física. Como já entendemos que a criança basea-se no mundo em que está inserida, e terminam por tirar suas próprias conclusões, percebemos

que esse conceito de Educação Física, tem uma influência do meio social em que a mesma está inserida.

Pereira;Souza (2003), aponta que é preciso resgatar as relações do mundo adulto com a criança, que atualmente parece estar rompido. A educação que antigamente era de responsabilidade da família, hoje muitas vezes o que percebemos o contrário, esse distanciamento das crianças e adultos acabaram por propiciar para a criança um mundo de ordem virtual.

Visto anteriormente a atividade física é de grande importância para as crianças na Educação infantil, por vários fatores. Hagemann (1991), também entende que a Educação Física em suas práticas de atividades físicas ajuda no seu desenvolvimento motor e também no seu cognitivo:

A prática das atividades físicas auxilia sua formação proporcionando-lhe um melhor desempenho cardíaco-respiratório, desenvolvimento ósseo, articular, muscular e nervoso; ajuste ósseo articular, adequando o tônus muscular para uma perfeita postura corporal. Contudo, é de suma importância a exploração dos movimentos, a criança tem sensações que são transformadas, em percepções que, organizadas, formam estrutura cognitivas[...] (HAGEMANN, 1991, p. 14)

Com Kunz(2004), também já fizemos este paralelo, quando afirma que muitas vezes apenas o fator motor é levado em consideração, não propiciando a relação da atividade para com o processo social da criança. Para que a criança tornar-se esse ser pensante e acima de tudo crítico, ela precisa dessa fusão.

4.3 O que a criança espera das aulas de Educação Física

Para que possamos dar voz as crianças, permitimos com que elas exponham o que esperam de nossas aulas de Educação Física. Será que o que é oferecido para essas crianças nesta disciplina as agrada? As crianças também apontaram interesse em optar sobre essas aulas.

De acordo com as categorias feitas com base nas falas, para as crianças nas aulas de Educação Física deveriam: “BRINCAR LIVREMENTE”, “CONHECER NOVAS MODALIDADES” e poder ter “BRINCADEIRAS DE FAZ CONTA”

Vimos que a criança entende Educação Física como brincar, compreende a Educação Física importante, pois estabelece nela laços com a brincadeira e falando sobre o que elas esperam da Educação Física, na resposta ainda encontramos a brincadeira como principal atividade nessas aulas.

A criança possui essa necessidade da brincadeira, brincam a todo momento.

Nas aulas de Educação Física a brincadeira deve existir porém, com objetivos e não somente por brincadeira. A criança B. em sua necessidade deseja brincar livremente: “[...]A gente não pode ficar livre aqui ó, eu queria”, “É a gente queria ficar um pouquinho aqui na escada, mas o professor não deixa, também no escorrega, que é ali[...]”. A brincadeira do ponto de vista da criança nesta ocasião, é brincar livremente, sem a orientação do professor. Está brincando com o que deseja e não por mediação do professor. Porém vimos que o professor não pode simplesmente dar a brincadeira, sem um objetivo, ele deve proporcionar a brincadeira, discutindo suas regras e buscando conclusões para a mesma. O professor pode realizar uma atividade onde faça com que a criança pense que está “brincando livremente”, entretanto com para o professor possui um caráter objetivo.

As formas de mediação da professora são decisivas para garantir que as crianças realmente brinquem na escola, interajam com seus colegas, imaginem, criem regras, utilizem brinquedos diferentes, de formas diferentes, em ambientes que estimulem a imaginação. A aprendizagem decorrente da brincadeira vem da experimentação que a atividade propicia. As maneiras de mediação que o professor pode utilizar no ambiente da educação infantil são muitas, basta que ele reconheça o valor dos objetos, do ambiente, da sua ajuda e orientação, e principalmente da sua organização, para assim possibilitar uma qualidade no brincar de seus alunos. (NAVARRO, 2009, p. 2129).

A brincadeira de faz de conta também está presente nas falas das crianças, quando pensam sobre o que esperam da disciplina de Educação Física. Na fala da criança J.: *“Eu queria que tivesse... tivesse...an... an... umas coisas legais assim, de... pra gente brincar, bonequinho.”* e também na fala da criança B.: *“Boneca...Levar brinquedo, a gente leva brinquedo [...], daí eu faço a comidinha...”*

Do mesmo modo, a brincadeira de faz de conta é muito importante, pois brinca com o imaginário da criança. Ela torna-se cozinheira, mãe, polícia, babá, reis e rainhas sem que sejam instruídas por ninguém. Esse faz de conta, recebe importância pois promovem o desenvolvimento cognitivo e afetivo social da criança.

A criança tem consciência que possuem pouco poder num mundo, em que é dominados pelos adultos. E é através da brincadeira de faz de conta em que a criança possui poder, onde ela domina situações, que na vida real poderiam fazer com que se sentissem vulneráveis ou inseguras (BOMTEMPO, 1999).

As crianças são capazes de lidar com complexas dificuldades psicológicas através do brincar. Elas procuram integrar experiências de dor, medo e perda. Lutam com conceitos de bom e mal. O triunfo do bem sobre o mal dos heróis protegendo vítimas inocentes é um tema comum na brincadeira das crianças. (BETTELHEIN apud BOMTEMPO, 1999, p. 67)

Essas atividades de faz de conta permitem a criança que façam uma representação da realidade ausente e ajuda a criança a separar o objeto do significado. Essas brincadeiras são construídas a partir do meio social em que estão inseridas, da família e de seu círculo de relacionamento. Elas fazem uma articulação da fantasia com a realidade. “A brincadeira aparece assim como um meio de sair do mundo real, para descobrir outros mundos, para se projetar num universo inexistente.” (BROUGÈRE apud BOMTEMPO, 1999, p. 68). Para a criança o mundo da imaginação é mais interessante para ela do que o mundo real.

[...] o brincar da criança não está somente ancorado no presente, mas também tenta resolver problemas do passado, ao mesmo tempo em que se projeta para o futuro. A menina que brinca com bonecas antecipa sua possível maternidade e tenta enfrentar as pressões emocionais do presente. Brincar de boneca permite-lhe representar seus sentimentos ambivalentes, como o amor pela mãe e os ciúmes do irmãozinho que recebe os cuidados maternos. Brincar com bonecas numa infinidade de formas está intimamente ligado à relação da menina com a mãe. (BETTELHEIN apud BOMTEMPO, 1999, p. 68).

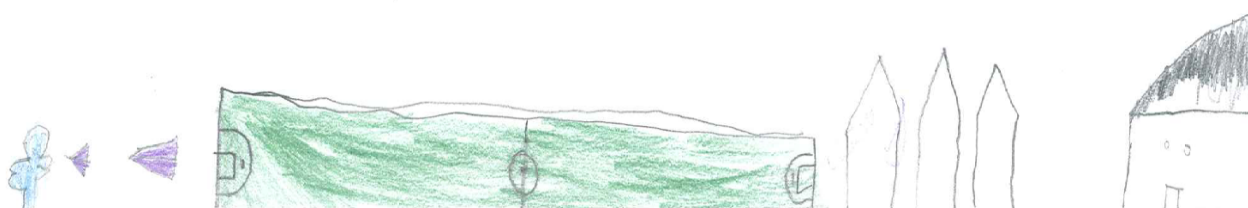
As crianças quando brincam não assumem compromisso com a realidade, ela faz com que cada significado em outros significados. Para Bomtempo (1999), através das brincadeiras de faz de conta, elas querem satisfazer os desejos que não podem ser realizados de imediato. Como a criança não possui capacidade de esperar cria fantasias, um mundo imaginário, que é onde conseguem realizar esses desejos. Para o autor existe um contraste do faz de conta com a brincadeira.

Uma criança de 4 anos num balanço age “como se” estivesse em um avião e precisasse mudar os planos de voo porque tem pouca gasolina. Há um contraste entre este tipo de jogo de faz-de-conta e o brincar de uma criança que, simplesmente, se balança o mais alto que pode em um balanço. A primeira criança, de acordo com Piaget, estaria introduzindo elementos de “como se” e graus de fantasia, os quais estariam modificando a situação, enquanto a outra, na sua brincadeira, estaria apenas, procurando dominar dificuldades. (BOMTEMPO, 1999, p. 60)

Nas diversas atividades esportivas e em jogos como “queimada”, por exemplo, apresentam situações que já estão pré-estabelecidas, diferentemente das brincadeiras de faz de conta, onde precisam criar e imaginar as situações para poder compreendê-las.

Entendemos que as crianças mesmo que de forma inconsciente, esperam essas brincadeiras de faz de conta. Elas gostam e para elas deveriam ser utilizada nas aulas de Educação Física. Já vimos todos os benefícios destas brincadeiras na Educação Infantil, basta ao professor, trazer ela para suas aulas.

Outras atividades também são esperadas pelas crianças da Educação Infantil, e muitas vezes estão ligadas ao aprendizado de outras atividades, a criança E. espera: *“Jogar arco e flecha”*. Esse interesse também é visível em seu desenho:



“Eu desenhei um arco e a flecha no campo de futebol, aqui do lado do colégio[...] que eu aprendi com meu pai”. O interesse pelo novo. Quando solicitado que desenhasse o que era Educação Física, já apareceu essa curiosidade, fugir do que sempre é oferecido para eles nessas aulas. Podemos compreender que as brincadeiras são passadas de geração para geração, e também estão ligadas a cultura do local em que a criança está inserida.

As crianças possuem rituais, brincadeiras e jogos que foram transmitidos de geração em geração e compartilhados por diferentes classes sociais, rompendo as fronteiras do tempo e do espaço. Por isso, pode-se perceber, por exemplo, a permanência do pião, da pipa, da brincadeira de roda, ensinadas por nossos avós, aprendidas por nossos pais, praticadas por nós e reproduzidas por nossos filhos, ultrapassando fronteiras e sendo encontradas em diferentes culturas, mesmo que repaginadas. (DA SILVA;DOS SANTOS, 2009, p. 08)

A criança pode não ter essas atividades nas aulas de Educação Física, porém possuem um conhecimento que foi ensinado pelas pessoas que fazem parte de seu círculo social. Entendemos também que a criança faz ligação a Educação Física quando brinca, e foi assim que fez relação com o arco e flecha.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a conclusão dessa pesquisa ressalto a bagagem de conhecimento que adquiri na realização da mesma, em relação ao tema. O objetivo de compreender o conceito de Educação Física na Educação Infantil foi alcançado, quando encontramos as respostas que buscávamos, com a colaboração das crianças.

Para a criança, a Educação Física se resume basicamente em brincar. A brincadeira para a criança aparece como construtora de cultura, proporciona para a criança tornar-se um ser crítico. E se referir a criança como um ser crítico, é pensar na mesma como um ser questionador. Porém, a brincadeira nas aulas de Educação Física, não devem ser simplesmente por brincar, elas precisam ter um objetivo. Pois muitas vezes os professores se tornam recreadores, o que acabam tornando a disciplina desvalorizada e vazia.

O conceito de brincadeira está sempre interligado a Educação Física, mesmo que elas não estejam participando da mesma. Se ela está brincando em casa, com os pais, relaciona a brincadeira com a Educação Física. Então, percebo que a criança brinca com a presença do professor e também sem ela. O professor em aula oferece o aprendizado de algum jogo ou brincadeira, o aluno apropria-se do que lhe foi ensinado, então surge o interesse em repetir as mesmas atividades, seja dentro das aulas de Educação Física, ou fora delas, em um movimento de ressignificação.

Encontramos também as crianças que afirmam que Educação Física é brincar de forma coletiva. Elas entendem que nas aulas de Educação Física, estão brincando com seus colegas. Nas brincadeiras coletivas as crianças podem se relacionar com as pessoas e com o mundo. Nessas relações a aprendizagem também se dá, com as trocas de experiência, com vivências e interação com as pessoas de seu grupo social. Também apareceu a conversa no conceito de Educação Física, para elas encontramos que é através da disciplina que elas podem se expressar, poder contar o que ocorreu no seu dia-a-dia.

A criança faz ligação também, da Educação Física com o exercício físico. Ainda existe esta articulação da Educação Física somente com o exercício físico. Vimos que o exercício traz vários benefícios para a saúde e nosso bem estar. Mas quando é tratado como um simples exercícios, preocupado somente com o saber fazer e seus fatores biológicos, perdem o caráter da Educação Física, que acreditamos que seja, tornar cidadãos críticos e pensantes, na sociedade em que estão inseridos. E acabam

por esquecer de preocupar-se com o conhecimento de si.

Algumas crianças também apontaram a aprendizagem que adquiri como fator mais importante da disciplina de Educação Física. A disciplina traz várias áreas de conhecimentos, que são usufruídos pela sociedade a respeito do corpo e também do movimento. Então, é de entendimento das crianças que nesta disciplina possuem uma situação de ensino e aprendizagem.

As crianças também possuem alguns desejos nas aulas de Educação Física. Elas possuem uma vontade de brincar livremente nesta disciplina. Elas querem brincar sem que sejam orientadas por um professor. Porém o professor precisa planejar suas aulas, contendo objetivos para essas brincadeiras livres.

Encontramos também o interesse pelas brincadeiras de faz de conta nas aulas de Educação Física. Através das brincadeiras de faz de conta as crianças podem fazer uma representação da realidade. Com essas brincadeiras, permitem a elas que se diferenciem do mundo real, para encontrar outros mundos. Para as crianças esses mundos que são imaginários, são mais interessantes do que o mundo real, pois não assumem um compromisso com a realidade.

As crianças também têm interesses em conhecer novas modalidades, o interesse pelo que é novo nas aulas de Educação Física. Talvez trazer para as aulas, novas atividades que foram passadas de geração para geração de acordo com a cultura do local, que eles também entendem fazer parte da Educação Física.

Precisamos dar voz as crianças, e para isso buscamos entender qual o conceito que elas possuem da disciplina, qual a importância que elas dão para disciplina e o que elas esperam dessas aulas. Entendemos que elas são produtoras de cultura, através de um conhecimento que elas já possuem sobre a Educação Física, resignificaram e tiraram as suas próprias conclusões, apresentando os seus conceitos e suas opiniões.

Para aprofundamento de conhecimentos, sinto a necessidade de dar continuidade a essa pesquisa, buscando perceber qual é o verdadeiro papel dos professores de Educação Física na Educação Infantil de acordo com os próprios professores. E qual a formação esses professores estão dando para as crianças. Para a partir de então, repensarmos a prática da Educação Física na Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

AYOUB, Eliana. Reflexões sobre a Educação Física na Educação Infantil. **Revista Paulista de Educação Físico**, São Paulo, v. 2, p.53-60, 2001.

BOMTEMPO, Edda. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. In: KISHIMOTO, T. M. (Org.). 4. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

BÜRGER, Leisa Caetano; KRUG, Hugo Norberto. Educação Física Escolar: um olhar para a educação infantil. **Revista Digital**, Buenos Aires, n. 130, p.01-01, 2009.

CALDEIRA, Laura Bianca. **O conceito de infância no decorrer da história**. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/>>. Acesso em: 28 out. 2012.

CAVALARO, Adriana Gentilin; MULLER, Verônica Regina. Educação Física na Educação Infantil: uma realidade almejada. **Educar**, Curitiba, n. , p.241-250, 2009.

COELHO, Maria Das Graças Pinto; CORDEIRO, Sandro da Silva. **Descortinando o conceito de infância na história**: do passado à contemporaneidade. Disponível em: <http://www.faced.ufu.br/colubhe06/anais/arquivos/76SandroSilvaCordeiro_MariaPintoCoelho.pdf>. Acesso em: 28 out. 2012.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física na Escola**: Questões e Reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.a., 2003.

DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JUNIOR, Osmar Moreira de. **Para Ensinar Educação Física**: Possibilidades de intervenção na escola. Campinas: Papirus, 2007.

SILVA, Aline Fernandes Felix Da; SANTOS, Ellen Costa Machado Dos. **A importância do Brincar na Educação Infantil**. Mesquita: 2009.

MARTINS FILHO, Altino José. Refletindo sobre as produções culturais das crianças pequenas nas instituições de Educação Infantil. **UFSC**, Florianópolis, p.01-11, 2004.

HAGEMANN, Marilusi. **Criança cresce brincando**: Física Infantil e recreação: pré-escola – 1º a 4º série.. Porto Alegre: Magister, 1991.

HEINKEL, Dagma. O brincar e a aprendizagem na infância. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003

IANISKI, Giceli Maria. **A criança e seu espaço na sociedade contemporânea**. IX Congresso Regional de Educação:Unicentro, 2009.

JUNIOR;PRADO, Admir Soares de Almeida e Guilherme do Val Toledo. **Histórias Narradas, Cotidianos Vividos**: Percursos e indícios da produção de saberes docentes de professores/as de Educação Física. Documentação: referências. Rio de Janeiro, 2002.

KUNZ, Elenor. **Didática da Educação Física**. Injuí: Unijuí, 2004.

LACERDA, Cristiane Guimarães de; COSTA, Martha Benevides Da. Educação Física na Educação Infantil e o Currículo da Formação Inicial. **Revista Brasileira de Ciência e Esporte**, Florianópolis, n. 2, v. 34, p. 327-341, 2012.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: Epu, 1998.

MACIEL, Diva Albuquerque; QUEIROZ, Norma Lucia Neris de; BRANCO, Angela Uchôa. Brincadeira e desenvolvimento infantil: um olhar sociocultural Construtivista. **Universidade de Brasília**, Brasília, p.169-179, 2006

MOLINA, R. M. K; MOLINA NETO, V. Pesquisar com narrativas docentes. In: MOLINA NETO, V.; TRIVIÑOS, A. N. S. (Org). **A pesquisa qualitativa na Educação Física: alternativas metodológicas**. 3 ed. Porto Alegre: Sulina, 2010

MOREIRA, Evando Carlos. O conceito e a identidade da Educação Física são construídos na escola. **Corpoconsciência**, Santo André, v. 12, p.14, 2008.

NAVARRO, Mariana Stoeterau. O brincar na Educação Infantil. **Xi Congresso Nacional de Educação**, Unicamp, n. , p.2123-2137, 2009.

NASCIMENTO, Cláudia Terra do; BRANCHER, Vantoir Roberto; OLIVEIRA, Valeska Fortes de. A Construção Social do Conceito de Infância: DE INFÂNCIA: Algumas interlocuções históricas e sociológicas. **Revista Olhar do Professor**, Ponta Grossa, n. , p.01-17, 2008.

OLIVEIRA, Nara Rejane Cruz de. Concepção de Infância na Educação Física Brasileira: Primeiras Aproximações. **Revista Brasileira Ciência Esporte**, São Paulo, p.95-109, 2005.

OLIVEIRA, Vitor Marinho. **O que é Educação Física**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994.

OSWALD, Maria Luiza Magalhães Bastos. Infância e História: Leitura e escrita com práticas de Narrativa. In: LEITE, Maria Isabel Ferraz Pereira; KRAMER, Sonia (Org.). **Infância: Fios e Desafios da Pesquisa**. 5. ed. Campinas: Papirus, 1996.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: EDUCAÇÃO FÍSICA/ Secretaria da Educação Fundamental. – 2º Ed. Rio de Janeiro, 2000.

PEREIRA, Rita Maria Ribes; SOUZA, Solange Jobim e. Infância, Conhecimento e Contemporaneidade. In: LEITE, Maria Isabel Ferraz Pereira; KRAMER, Sonia (Org.). **Infância e Produção Cultural**. Campinas: Papirus, 2003.

PERROTI, Edmir. **A criança e a Produção Cultural**. In: ZILBERMAN, Regina (org.) A produção cultural para a criança. 3º Ed. Porto Alegre, Mercado Aberto, 1986.

PINHO, R. A. & Alvarez. **Criança e atividade física**. Revista de Ciências Humanas. Criciúma, 1998.

RABINOVICH, Shelly Blecher. **O espaço movimento na educação infantil**: formação e experiência profissional. São Paulo: Phorte, 2007.

SAYÃO, Deborah Thomé. **Infância, Educação Física e Educação Infantil**, Santa Catarina, 2000.

SIMÃO, Márcia Buss. Educação física na educação infantil: refletindo sobre a “hora da Educação Física”. **Motrivivência**, Santa Catarina, n. 25, p.163-172, 2005.

SMITH, Vivian Hamann; BORDINI, Gabriela Sagebin; SPERB, Tania Mara. Contextos e parceiros do narrar de crianças na escola infantil. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 22, n. 2, p.181-190, 2009.

TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. **À Pesquisa em Ciências Sociais**: A Pesquisa Qualitativa em Educação. São Paulo: Atlas S.a, 1987.

VOLPATO, Gildo. **Jogo, brincadeira e brinquedo**: Usos e significados no contexto escolar e familiar. Florianópolis: Cidade Futura, 2002.

VYGOTSKY, L. S.. **A formação social da mente**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

WASJKOP, Gisela. O brincar na Educação Infantil. **Cad. Pesq.**, São Paulo, n. 92, p.62-69, fev. 1995.

APÊNDICE(S)

TERMO DE CONSENTIMENTO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DO PARTICIPANTE

Estamos realizando uma pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado: **CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE ALUNOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL: COM OLHAR DE CRIANÇA**

A Sr(a) _____ foi plenamente esclarecido (a) de que seu filho, participando deste projeto, contribuirá com um estudo de cunho acadêmico, que tem como objetivo compreender qual o conceito de Educação Física dos alunos da Educação Infantil. Nesta pesquisa seu filho fará um desenho, representando o que é educação física para ele. Após será chamado individualmente e será realizada uma entrevista gravada, questionando o que ele desenhou. Posteriormente será realizada uma análise da pesquisa.

Embora o seu filho participe desta pesquisa, estará garantido que o (a) Sr (a) poderá desistir a qualquer momento bastando para isso informar sua decisão. Foi esclarecido ainda que, por ser uma participação voluntária e sem interesse financeiro o (a) Sr (a) não terá direito a nenhuma remuneração. Desconhecemos qualquer risco ou prejuízos por participar da pesquisa. Os dados referentes ao Sr (a) serão sigilosos e privados, preceitos estes assegurados pela Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, sendo que o (a) Sr (a) poderá solicitar informações durante todas as fases de coleta, inclusive após a publicação dos dados obtidos a partir desta.

A coleta de dados será realizada pela acadêmica Amanda Boneti Américo, Telefone: (48) 9629 6747, da 8ª fase do Curso de Educação Física – Licenciatura, UNESC e orientado pelo professor Msc. Eduardo Von Borowski - telefone (48) 9101 4482.

Criciúma (SC) novembro de 2012.

Assinatura do Responsável